

AS DIFERENTES FORMAS SEMÂNTICO-LEXICAIS PARA PETECA: JOGOS E DIVERSÕES EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

Karina de Jesus Araujo (USP)

kjaraujo@usp.br

Michelli dos Santos Maciel (USP)

michellimaciel@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

Este estudo tem como propósito analisar a variante “peteca” a partir dos falar(es) dos moradores de Formoso do Araguaia – Tocantins. O objetivo principal é investigar as representações Dialetológicas Pluridimensionais e Relacionais no contexto semântico-lexical desses falantes, que nasceram ou vivem naquela localidade, pertencente à Amazônia Legal. Para alcançar esse intento, adota-se uma abordagem qualitativa fundamentada na Dialetologia Pluridimensional e Relacional, utiliza-se a técnica dos três passos de Thun (2010) e a aplicação da questão 156: “Como se chama aquela bolinha de vidro que os meninos gostam de brincar?” do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil, com a participação de 48 informantes distribuídos equitativamente. As análises se concentraram na ocorrência, frequência e divergência das variantes encontradas e foram registradas em mapas polifônicos e de status da forma para uma análise mais abrangente.

Palavras-chave:

Peteca. Amazônia legal. Bolinha de gude.